



**ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA ANÁLISES DE MATERIAIS
INSTITUCIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Formação de Professores

Rildo Goulart Peres¹
Rochele de Quadros Loguércio²

Resumo

A dificuldade em encontrar uma metodologia de análise de materiais imagéticos produzidos por instituições públicas fomentou a elaboração desse artigo, em que é realizada uma tentativa de apresentar os caminhos percorridos pelo autor enquanto mestrando do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde. Nesse artigo é realizado um movimento no intuito de apresentar as dificuldades enfrentadas pelo autor, que vão desde a delimitação do corpus de análise, o período de análise, a forma de categorizar os materiais e utilizando as ferramentas de análise do filósofo francês Michel Foucault. O manuseio constante de forma crítica possibilitou ao autor obter maior riqueza de informações dos materiais, que possibilitaram uma análise qualitativa, que resultou na elaboração do artigo produzido para a dissertação do então mestrando.

Palavras-chave: Metodologia. Estudos Foucaultianos. Educação Ambiental.

1. INTRODUÇÃO

A elaboração da dissertação do mestrado é atravessada por vários discursos que interpelam o autor, de modo que ocorram diversas modificações desde o projeto original até a entrega definitiva (ou não!!). Nesse sentido, ao analisar em uma perspectiva pós-estruturalista as verdades devem ser colocadas em suspensão, pois o próprio autor é “suspeito” em realizar as suas análises, considerando as verdades que ele pode fazer que emerjam em detrimento de outras. A dissertação³ foi apresentada no ano de 2017, e era constituída por três artigos, sendo que analisaremos o artigo 1 – Políticas Públicas e Discurso de governo: os momentos da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) em suas discontinuidades. Nesse artigo foram analisados os materiais de publicidade da empresa produzidos ou elaborados pela Assessoria de Comunicação da CORSAN (ASCOM), em que o autor se deteve mais nas imagens. No entanto, um questionamento que pode ocorrer pelos leitores do artigo seria: como foram escolhidas as ferramentas metodológicas, ou ainda, como foi definido o corpus de análise? Essas inquietudes que ocorreram com o autor, também podem ocorrer com outros pesquisadores que se utilizam da pesquisa qualitativa para obter e analisar os materiais

¹ Doutorando do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde, rildogperes@gmail.com.

² Profa. Dra do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde, rochelel@gmail.com.

³ A dissertação do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) se caracteriza pelo formato de artigos compilados como se fosse uma dissertação única.



definidos como objeto de estudo. Dessa forma o objetivo desse artigo é apresentar as dificuldades e as interpelações que foram surgindo no decorrer da elaboração do artigo da dissertação e as alternativas encontradas para formatar o corpus de análise inicial no objeto final do estudo.

2. DELIMITANDO O CORPO DE ANÁLISE

A trajetória do autor, enquanto mestrando, apresentou inquietações sobre o objeto de pesquisa escolhido, pois se tratava de uma análise de materiais e dos discursos que circulavam (e ainda circulam) na CORSAN. Destaca-se que a empresa é uma autarquia estadual, que atende mais de 340 municípios no fornecimento de água tratada e da coleta e tratamento de esgoto cloacal, com um corpo funcional de mais de 5.000 funcionários distribuídos nos níveis fundamentais, médio, técnico e superior, em que os materiais publicados e distribuídos visam tanto o público interno quanto o externo.

Assim surge a primeira dúvida: como organizar os materiais publicados para analisar de forma mais coerente e prática possível. Gallo cita que

não há método posto de antemão, mas a invenção de caminhos a partir dos problemas enfrentados. Se falamos em método, falamos a posteriori; só é possível identificar o caminho da invenção, da criação, depois que ele foi percorrido. Empirismo radical e absoluto, sem a priori e inatismos, cujo único ponto de partida possível é o problema com experiência sensível (2008, p.126).

Ferreira (2000) cita que trabalhos sob a perspectiva pós-estruturalista adquirem uma característica de bricolagem de metodologias, sem que se tenha uma que possa ser utilizada como “padrão”, uma vez que ao tentar padronizar se estaria tentando impor a nossa “verdade” sobre a do outro. Nessa linha Foucault adverte que o

trabalho de um intelectual não é moldar a vontade política dos outros é [...] interrogar novamente as evidências e os postulados, sacudir os hábitos, as maneiras de fazer e de pensar, dissipar as familiaridades aceitas, retomar a avaliação das regras e das instituições e, a partir dessa nova avaliação das regras e das instituições [...] (2010, p.249)

constituir os caminhos percorridos (ou não) em um trabalho de pesquisa.

Ao trabalhar com a análise de discurso de Michel Foucault se faz necessário abordar o conceito de verdade que é imbricada com o uso do discurso pois

A verdade é desse mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem um regime de verdade, sua “política geral de verdade”: isto é, os tipos de discurso que ela escolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros e falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as



técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade: o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro (FOUCAULT, 2002, p. 12).

Naturalmente somos tentados em organizar de forma linear os documentos, de forma a manter uma narrativa histórica sob a perspectiva de um historiador, que para Michel Foucault, tende a universalizar a verdade tomando-a como absoluta sem considerar os discursos vigentes de quando que foram fabricados. Isto é, um documento é representativo dos discursos nos quais que ele foi produzido e o que é tomado como verdade naquele momento não necessariamente é a mesma nos outros documentos que foram gerados. Cabe destacar que “cada sociedade tem seu regime de verdade, sua ‘política geral’ de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos” (FOUCAULT, 2002, p.12). O discurso tratado como verdadeiro na CORSAN, tem como efeito nas falas dos funcionários que se utilizam dos materiais produzidos, reforçando o conceito das práticas discursivas, pois são “um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa (FOUCAULT, 2009, p.133).

Partindo destes pressupostos, realizou-se uma tentativa de organizar por similaridade nos discursos sem considerar o período histórico das elaborações dos materiais produzidos pela ASCOM. A categorização dos materiais foi centralizada em duas práticas discursivas mais recorrentes: eficiência do setor público e participação popular. Não entraremos no mérito sobre os dois tipos de discursos, pois já foi realizado pelo autor em outro artigo, mas destacamos que a dicotomia destes dois discursos se repetiu ao longo de vários governos estaduais entre os períodos de 1999 e 2017, despertando outra questão para a discussão do artigo. Por que somente a partir de 1999 emerge o discurso sobre a participação popular como oposição ao discurso da eficiência do serviço público?

De novo somos tentados a encontrar um fato ou um acontecimento histórico que justifique a origem desse discurso, mas como Foucault (2002) nos alerta, não buscamos a quimera do acontecimento e sim o que possibilitou que esse discurso se tornasse verdadeiro em detrimento do que era considerado como verdade até esse momento. A análise do autor, buscou em âmbito nacional qual o acontecimento que emergiu, mas no sentido de que acontecimentos são problemas, “[...] portanto, caóticos e imprevisíveis[...] e o problema é



sempre uma singularidade por sua vez composto por um agenciamento de singularidades” (GALLO, 2008, p.118), se mostrando insuficiente, pois foi necessário ampliar a análise para o cenário internacional em que as conferências sobre meio ambiente (Estocolmo e Tibursi) e as discussões a respeito do livro Primavera Silenciosa (CARSON, 1969) em conjunto com a ECO92 que ocorrera no Brasil, propiciaram o terreno para a instituição da Política Nacional de Educação Ambiental conforme a Lei Federal n. 9.795 de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999).

3. APORTE TEÓRICO PARA AS ANÁLISES

Com a delimitação do período de coleta dos materiais e da categorização dos mesmos, o próximo passo foi analisar as imagens, nos remetendo ao próximo questionamento: Como realizar uma análise qualitativa de imagens sob uma perspectiva pós-estruturalista? A leitura de artigos de autores nessa linha de pesquisa dentro dos quais citamos: Palavra, Imagem e Ação: a mídia e o ensino de ciências (SILVA e LOGUERCIO, 2013); Imagens, docência e identidade (LEITE, HYPOLITO e LOGUERCIO, 2010) e Políticas curriculares e imagens (LEITE e LOGUERCIO, 2013) permitiu ao autor compreender noções de como “modificar”, ou melhor, de como ajustar as “lentes” do olhar do pesquisador, de forma a procurar os ditos e os interditos nas imagens coletadas no corpus de análise. Leite e Loguercio (2013) destacam que não é possível obtermos uma imagem pura, pois o olhar do pesquisador/observador é atravessado por discursos que não se podem dizer que se representam, mas sim que se apresentam.

Nesse sentido, a participação no XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências ocorrida no primeiro semestre de 2017, auxiliou a qualificar a pesquisa ao fornecer outros referenciais teóricos em análise de imagens, como por exemplo, Marcos Reigota (2011), fornecendo o contraponto sobre as imagens, pois elas podem materializar representações sociais sendo “[...] uma forma bastante potente de entender as imagens” (PERES e LOGUERCIO, 2017, p.53).

Entretanto, o arcabouço teórico adquirido (ou pelo menos tentado adquirir), pelos autores citados anteriormente, ainda não transmitia segurança para o autor no desenvolvimento de suas análises dos materiais selecionados. Dessa forma, além dos artigos sugeridos pela orientadora, livros e artigos obtidos no congresso internacional da área do



pesquisador, as disciplinas cursadas durante o mestrado possibilitaram consolidar e realizar as amarras teóricas necessárias para concluir o artigo, que faz parte da dissertação do mestrado.

O livro traduzido pela pesquisadora Rosa Fischer da autora Gillian Rose, denominado *Metodologias Visuais* (2001), realiza a análise do discurso de materiais visuais em uma perspectiva pós-estruturalista, sendo possível afirmar que “[...] hoje vivemos em um mundo onde o conhecimento assim como diversas formas de entretenimento são visualmente construídas e que o que vemos é tão senão mais importante do que o que [...] ouvimos ou lemos (ROSE, 2001, p.01). Tendo o cuidado e lembrando que “a análise do discurso e da retórica requer atenta leitura e interpretação dos textos, erudição rigorosa em vez de procedimentos formais” (GILL, 1996, p.144), podemos incluir segundo Rose, como estratégias de interpretação: “examinar as fontes com outros olhos, absorver-se no material, identificar os temas chave, examinar os seus efeitos de verdade, dar atenção a sua complexidade e suas contradições, examinar tanto o visível quanto o invisível e por fim dar atenção aos detalhes” (2001, p.16).

4. MANUSEANDO OS MATERIAIS

Destaca-se que, desde o início da análise dos materiais e a escolha da delimitação do período de análise, assim como as categorias definidas, sempre foi analisando, manipulando e levantando questionamentos. Para tanto, foram elaboradas algumas etapas para dar conta da quantidade de informações contidas no período.

a. Categorizar em material publicitário e material de apoio aos Multiplicadores Ambientais. Apresentou dificuldades em virtude de que alguns materiais tinham como uso tanto como propaganda, quanto como para apoio das ações dos Multiplicadores Ambientais da CORSAN. Podemos incluir como dificuldade, que todo material produzido entre os anos eleitorais usavam a marca do governo estadual, isto é, mesmo os materiais que não teriam um viés publicitário, pelo fato de divulgar a “marca” do governo do momento, tornam-se material publicitário. Dessa forma, foi optado por outra alternativa metodológica.

b. Categorizar em documentos com imagens (e/ou brindes), textos e materiais com imagens e textos. A escolha do autor em utilizar a análise de discurso de Michel Foucault faz com que tanto os materiais escritos, imagens são efeitos do discurso que emerge como verdadeiro no momento em que foram produzidos, mesmo que muitas imagens e textos sejam



utilizados em épocas bem distintas. Nesse sentido, não foi possível analisar de forma clara e objetiva para que seja possível uma interpretação dos discursos operados nos materiais.

c. Categorizar por discurso dos materiais foi a metodologia escolhida pelo autor, em virtude da aproximação ao referencial teórico e apresentar maior riqueza de informações obtidas para a elaboração do artigo.

Apesar de estar bem sintético, pode ser ressaltada a importância do manuseio de forma crítica e constante, considerando sempre o referencial teórico escolhido para poder compreender como operam os discursos de governo imbricados com os discursos publicitário, ambiental, econômico, institucional. Destaca-se que no momento da coleta do material junto a ASCOM, a interação⁴ com os funcionários da empresa forneceu informações pertinentes que auxiliaram na forma de como categorizar e analisar os materiais.

5. CONCLUSÃO

As inquietações e ansiedade que permeiam a elaboração de uma dissertação foram exacerbadas pelo modelo de elaboração do mesmo, no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da vida e da Saúde. Esse requisito do programa não deve ser encarado como um obstáculo a ser superado, ou um fator que dificulte a elaboração da dissertação, uma vez que os artigos devem estar conectados e ao mesmo tempo imbricados como se fosse um corpo de texto único. Tendo como objetivo inicial de analisar os materiais elaborados pela Assessoria de Comunicação da CORSAN, em virtude de não ter neste setor da empresa especialistas ou profissionais da área de educação para colaborar nos aspectos pedagógicos, e sim profissionais da área de propaganda, relações públicas ou jornalismo. Maira Ferreira (2000) aborda, na sua tese, a constituição da fala dos funcionários a partir dos discursos da empresa, fazendo com que os funcionários falem pela empresa e reforçam essa imagem ao distribuir e ao produzir materiais para serem apresentados em palestras nas escolas. Essa relação dos funcionários com a comunidade que é mais marcante no interior do Rio Grande do Sul torna-se validada ao se utilizar da marca CORSAN e/ou o uso do jaleco branco nessas atividades ditas de Educação Ambiental. Para subsidiar a discussão a cerca dos discursos que

⁴ Interação no sentido de conversa informal em que os funcionários relatam fatos históricos ou o contexto de quando foram gerados.



permeiam e atravessam os materiais publicitários da empresa foi tomada a decisão de analisar em uma metodologia inspirada nos Estudos Foucaultianos.

O que no início pareceu ser de fácil execução, foi sendo confrontada com os diversos obstáculos que emergiam no decorrer do caminho do pesquisador, o que com auxílio dos referenciais teóricos, delimitação do corpus de análise e a manipulação constante (ou melhor diariamente) permitiram constituir uma pesquisa qualitativa apropriada a intenção inicial.

Destaca-se que não é um caminho de ida, em que se faz de forma linear como se ocorresse como foi narrado, e sim que deve ser de idas e voltas, manipulando os materiais e relendo os referenciais e tentando categorizar para compreender e discutir os discursos presentes.

Não se entende que seja uma conclusão, pois esse tipo de metodologia apesar de ter sido relatado de forma específica para uma situação em um dado momento e em um dado período, entende-se que possa ser adaptada para outras situações similares ou não.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal no. 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispões sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

CARSON; Rachel L. **Primavera silenciosa.** 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

FERREIRA, Maira. **O cotidiano, o meio ambiente e o nacionalismo constituindo as ações educativas de uma empresa estatal.** 2000. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder** (tradução de Roberto Machado). 17. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

_____. **A Arqueologia do Saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

_____. **Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

GALLO, Silvio. O problema e a experiência do pensamento: implicações para o ensino da filosofia. In. BORBA, Siomara.; KOHAN, Walter O. **Filosofia, aprendizagem, experiência.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

GILL, R. Discourse analysis: practical implementation. In: J.T.E. Richardson (ed.), **Handbook of Qualitative Methods for Psychology and the Social Sciences.** Leicester: British Psychological Society, pp. 141±56, 1996.



LEITE, Maria Cecília Lorea.; LOGUÉRCIO, Rochele de Quadros. Políticas Curriculares e Imagens. In: TURA, Maria de Lourdes Rangel; GARCIA, Maria Manuela Alves (Orgs). **Currículo, Políticas e ação docente**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p.137-157.

LEITE, Maria Cecília Lorea; HYPOLITO, Álvaro Moreira; LOGUÉRCIO, Rochele de Quadros. **Imagens, Docência e Identidade**. Cadernos de Educação, 2010.

PERES, Rildo Goulart. LOGUÉRCIO, Rochele de Quadros. **Em busca do lugar da Educação Ambiental na CORSAN: A constituição do sujeito Multiplicador Ambiental**. 2017, 87 f. Dissertação Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. 4ed., São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Joseane Oliveira da; LOGUÉRCIO, Rochele de Quadros. **Palavra, imagem e ação: a mídia e o ensino de ciências**. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Águas de Lindóia, São Paulo, 10 a 14 nov. 2013. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0869-1.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2018.